

## **A EDUCAÇÃO E(M) TEMPO INTEGRAL: PARADIGMAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Alex Luís Emiliavaca<sup>1</sup>  
Ivan Carlos Bagnara<sup>2</sup>  
Jeronimo Sartori<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Durante a disciplina de "Fundamentos da Educação Integral em Jornada Ampliada", a qual é integrante da grade curricular do Programa de Pós Graduação Profissional em Educação (PPGPE), campus Erechim, diversos textos foram analisados e discutidos pelo coletivo de mestrandos, permitindo um aprofundamento teórico e prático acerca da temática. A partir dessas reflexões, optei<sup>4</sup> por utilizar como texto base o capítulo *Desafios à Educação Básica: a educação integral*, de Adriana Salete Loss, o qual foi apresentado em seminário.

A escolha se justifica pela pertinência do conteúdo em relação à minha experiência enquanto docente atuante em uma escola de tempo integral, além da participação, em 2017, em programas governamentais voltados à implementação da educação integral no Brasil.

Este ensaio tem como objetivo discutir a educação integral — ou educação em tempo integral — sob a perspectiva de seus fundamentos teóricos, desafios de implementação, a formação docente necessária, além de contextualizar sua aplicabilidade na educação básica brasileira. Embora o texto de Loss seja o ponto de partida, será utilizada a totalidade da obra em que ele se insere, considerando a riqueza teórica e as diversas abordagens apresentadas ao longo da obra.

### **1 METODOLOGIA**

Este ensaio foi elaborado a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e com base em pesquisa bibliográfica. O corpus teórico é composto por obras fundamentais que discutem a educação integral no Brasil, com destaque para as contribuições de autores como Adriana Salete Loss, Gadotti, Antunes entre outros.

A seleção do material bibliográfico pautou-se em sua relevância acadêmica e na contribuição efetiva para uma compreensão crítica e aprofundada da temática, e também foram as referências usadas no ensaio reflexivo da disciplina. A análise dos textos foi conduzida por meio de uma leitura reflexiva, buscando articular os principais conceitos teóricos com vivências do autor no contexto escolar.

Dessa forma, o ensaio assume um caráter ensaístico-analítico, ao integrar fundamentação teórica e observações empíricas, com o objetivo de contribuir para o

---

1 Alex Luís Emiliavaca. Mestrando do segundo semestre do Mestrado Profissional em Educação (PPGPE) UFFS. alex.emiliavaca@estudante.uffs.edu.br.

2 Dr. Ivan Carlos Bagnara. Docente do Mestrado Profissional em Educação (PPGPE) UFFS/Erechim, e Professor do IFRS/Erechim. ivan.bagnara@erechim.ifrs.edu.br.

3 Dr. Jeronimo Sartori. Docente do Mestrado Profissional em Educação (PPGPE) UFFS/Erechim. jeronimo.sartori@uffs.edu.br

4 Nesta introdução optei em realizar apontamentos em 1ª pessoa do singular, visto que, foi a partir de uma experiência que decidi realizar a discussão. Nas sessões seguintes estarei utilizando 3ª pessoa do singular.

debate sobre os novos paradigmas da educação básica e os desafios da implementação da educação integral no país.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação integral vem ganhando centralidade nos debates educacionais contemporâneos, especialmente no Brasil, diante da necessidade de reestruturação da escola para responder às complexas demandas da sociedade atual. Mais do que uma simples ampliação da jornada escolar, essa proposta busca garantir o desenvolvimento pleno dos estudantes, compreendendo as dimensões cognitivas, afetivas, éticas, físicas, estéticas e sociais do ser humano (Castanho; Mancini, 2016; De Pinho; Peixoto, 2017).

Inspirada em ideais de uma educação emancipadora, como os propostos por Paulo Freire e Anísio Teixeira, a educação integral pretende romper com o paradigma da instrução meramente conteudista e bancária, promovendo uma formação cidadã, crítica e contextualizada (Loss, 2015). Trata-se de uma proposta que valoriza a diversidade de saberes e culturas, e que entende o aluno como sujeito ativo e protagonista de seu processo de aprendizagem.

No contexto brasileiro, a implementação da educação integral tem enfrentado inúmeros desafios. Muitas escolas públicas ainda enfrentam sérias limitações de infraestrutura, o que dificulta a oferta de uma educação integral de qualidade (Loss, 2015). A ausência de espaços adequados, como quadras esportivas, bibliotecas, laboratórios e áreas de convivência, compromete a realização de atividades diversificadas e significativas para os estudantes. (Santos, 2024). Em comunidades vulneráveis, por exemplo, a permanência prolongada na escola nem sempre é viável, dado que muitos alunos precisam trabalhar ou auxiliar em tarefas domésticas (Morais, 2023).

Além disso, a proposta de educação integral exige investimentos contínuos em pessoal, materiais e estrutura física, o que nem sempre é prioridade nas políticas públicas (Colares; Cardozo; Arruda, 2021). Será, que muitas vezes os gestores públicos adotam esse modelo por interesses financeiros ou para cumprimento de metas institucionais, sem a devida preocupação com a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico necessário para a efetiva implementação da proposta?

Muitos professores ainda carregam uma lógica disciplinar e fragmentada de ensino, que não dialoga com os pressupostos da educação integral. A construção da educação integral exige, portanto, a reconfiguração das práticas pedagógicas e das relações entre escola, família e comunidade (Loss, 2015). A escola deixa de ser um espaço isolado para se tornar um território educativo expandido, no qual diferentes agentes sociais colaboram para o processo formativo dos estudantes (Antunes; Padilha, 2010; Gadotti, 2009).

Além disso, novas formas de avaliação são requeridas. A avaliação formativa, contínua e reflexiva passa a ser valorizada, promovendo o protagonismo do aluno e favorecendo um ensino que respeita os diferentes ritmos de aprendizagem. A humanização das práticas avaliativas reflete uma mudança de paradigma que valoriza não apenas o desempenho, mas o crescimento integral do educando (Romanoski; Fassina, 2015).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação docente é um dos pilares para a consolidação da educação integral. Entretanto, o que se observa na maioria das redes públicas de ensino é a ausência de políticas estruturadas de formação inicial e continuada que preparem os profissionais para lidar com os princípios da interdisciplinaridade, da mediação cultural e da gestão democrática (Colares; Lombardi, 2021). Para além do domínio de conteúdos, o educador precisa ser preparado para atuar de maneira articulada com a comunidade, compreendendo as especificidades de cada território.

Outro ponto sensível diz respeito à desigualdade regional e socioeconômica. Em regiões mais desenvolvidas, a oferta de programas de tempo integral é favorecida pela disponibilidade de recursos e infraestrutura. Já em contextos periféricos ou rurais, muitas vezes as escolas não contam sequer com espaços adequados para atividades extraclasse, o que torna a proposta um ideal distante (Oliveira, 2012; Antunes; Padilha, 2010).

O engajamento da comunidade escolar é outro elemento indispensável. A proposta de educação integral demanda uma nova forma de organização escolar, pautada na gestão participativa e no diálogo com os saberes populares e locais. No entanto, a baixa participação das famílias e de outros atores sociais tem sido um obstáculo recorrente, comprometendo o alcance dos objetivos da proposta (Leclerc; Moll, 2012).

Os paradigmas emergentes da educação básica brasileira apontam para a superação do modelo tradicional de ensino, voltado apenas para a transmissão de conteúdos e preparação para avaliações padronizadas. Em seu lugar, surge uma perspectiva que valoriza o estudante como centro do processo educativo, reconhecendo suas múltiplas dimensões e potencialidades (Luzzi, 2007; Barboza, 2024).

É fundamental refletirmos sobre qual perspectiva de educação integral estamos buscando: educação em tempo integral, educação integral em sua totalidade, escola em tempo integral ou ainda outra concepção mais ampla e transformadora? Essa definição não pode ser tratada como uma simples ampliação da carga horária escolar, mas sim como uma escolha pedagógica e política que revela o tipo de cidadão que desejamos formar.

Nesse sentido, é urgente superarmos práticas pedagógicas mecanicistas e conteudistas ainda presentes nos espaços escolares. Como alerta Nóvoa (2022), “vivemos um tempo de metamorfose”, no qual as estruturas tradicionais da escola já não dão conta das demandas contemporâneas. A escola está em constante transformação, e todos os seus atores — estudantes, famílias, professores e gestores — precisam reconhecer-se como sujeitos desse processo, participando ativamente das mudanças.

Adaptar-se às novas realidades educacionais não significa abdicar de princípios, mas, ao contrário, resgatar a essência da pedagogia crítica, que compreende o ensino como um ato político, ético e libertador. É preciso ensinar a pensar, questionar, criar e agir no mundo com autonomia e responsabilidade. Portanto, discutir a educação integral é também discutir o projeto de sociedade que queremos construir por meio da escola.

## CONCLUSÕES

Diante das transformações sociais, econômicas e culturais que marcam o século XXI, torna-se urgente repensar os modelos educacionais vigentes. A educação integral aparece como uma proposta potente e necessária, capaz de responder aos desafios contemporâneos com uma abordagem mais humana, integradora e democrática.

No entanto, sua implementação requer mudanças estruturais, políticas e culturais profundas. É preciso investir em formação docente, infraestrutura, articulação com a comunidade e na criação de currículos que respeitem a diversidade e promovam a equidade. A educação integral não deve ser vista como um projeto isolado, mas como parte de uma política pública abrangente e articulada com os direitos sociais.

Ao apostar na educação integral, o Brasil avança na construção de uma escola que forma cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social. Embora os desafios sejam inúmeros, os caminhos apontados por essa abordagem indicam possibilidades concretas de construção de uma educação pública de qualidade, inclusiva e verdadeiramente emancipadora.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. **Educação Cidadã: Educação Integral — fundamentos e práticas**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.
- BARBOZA, M. E. P. **Análise das estratégias e das necessidades na formação continuada de professores na rede pública de Manaus durante os anos 2018 a 2021**. Dissertação (Mestrado). UFAM, 2024.
- CASTANHO, M. I. S.; MANCINI, S. G. Educação Integral no Brasil. **Ensaio**, v. 24, n. 90, p. 225–248, jan. 2016.
- COLARES, M. L. I. S.; CARDOZO, M. J. P. B.; ARRUDA, E. P. Educação integral e formação docente. **RIAEE**, v. 16, esp. 3, p. 1529-1546, 2021.
- COLARES, A. A.; LOMBARDI, J. C. **Fundamentos da pedagogia histórico-crítica**. In: LOMBARDI *et al.* *Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora*. Navegando, 2021.
- DE PINHO, M. J.; PEIXOTO, E. R. B. A educação integral diante do novo paradigma. **Revista Educação e Linguagens**, v. 6, n. 10, 2017.
- GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.
- LECLERC, G.; MOLL, J. Educação integral em jornada diária ampliada. **Em Aberto**, v. 25, n. 88, p. 17–49, 2012.
- LOSS, A. S. **Desafios à educação básica: a educação integral**. In: Formação continuada de gestores das escolas públicas. Tubarão: Ed. Copiart, 2015.

LUZZI, D. A. **O papel da educação a distância na mudança de paradigma educativo**. Tese (Doutorado), USP, 2007.

MORAIS, L. C. **Ideário de Anísio Teixeira**. Tese (Doutorado). Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2023.

OLIVEIRA, R. R. **Educação integral**: cartografia do mal-estar. Tese (Doutorado). UnB, 2012.

ROMANOSKI, J. T.; FASSINA, A. L. **Gestão democrática na escola de tempo integral**. In. *Formação continuada de gestores das escolas públicas*. Tubarão: Ed. Copiart, 2015.

SANTOS, C. C. P. **Política de educação integral em tempo integral como direito e prática social**. Tese (Doutorado). 2024.